



CCM – Centro Cultural Missionário

Organismo da CNBB

SGAN 905 – Conjunto “C” – 70790-050 BRASÍLIA, DF
Fone: (061) 3274.3009 – e-mail: ccm@ccm.org.br
website: www.ccm.org.br

CENFI 108 – Centro de Formação Intercultural

CURSO DE INICIAÇÃO À MISSÃO NO BRASIL para missionárias e missionários que chegam do exterior

Brasília, 19 de setembro a 14 de dezembro de 2012

INTRODUÇÃO

O Curso do Cenfi (Centro de Formação Intercultural) é um **Curso de Iniciação à Missão no Brasil promovido pelo Centro Cultural Missionário (CCM) de Brasília, DF**, organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

É dirigido a missionários recém-chegados do exterior, enviados por congregações, dioceses, entidades ou organizações que acompanharam sua primeira formação. Agora começa uma segunda etapa: a da inserção numa nova cultura. Essa etapa necessita de pessoas conscientes e dispostas a assumir um profundo processo de discipulado.

Com efeito, a iniciação à missão no Brasil é um tempo muito especial: tempo para aprender a língua portuguesa e para conhecer os costumes e as aspirações do povo brasileiro; tempo para nos despojar de nossa cultura sem arrancá-la; tempo para revisar nossos critérios pastorais para melhor nos colocar diante dos novos apelos; tempo para uma verdadeira encarnação, embora carregando os valores da nossa própria cultura como bagagem que nos acompanha sempre; tempo para valorizar as diversas culturas das companheiras e dos companheiros do curso; tempo para aprendermos novamente o que Deus pede de nós como parte de um novo povo.

O Curso do Cenfi não é apenas um curso de idioma para missionários. Essa iniciativa compreende ao todo quatro propostas integradas:

1. um ensino sistemático da língua portuguesa;
2. um estágio em casas de famílias;
3. uma introdução sobre a sociedade e Igreja no Brasil;
4. uma vida em comum que proporciona um valoroso intercâmbio entre os participantes, vindos de diferentes países, culturas e igrejas, e uma adaptação à vida no Brasil através de relações fraternas.

1. ENSINO SISTEMÁTICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVO GERAL

Fornecer ao aluno a possibilidade de estudar e aprender a língua portuguesa brasileira em todos os seus aspectos – gramatical, contextual, comunicativo – para que ele possa desenvolver a sua atividade no País.

** Pela relativa brevidade e para um bom proveito do curso do CENFI, se aconselha que a missionária e o missionário já tenham um bom conhecimento de uma língua ocidental, que pode ser a materna.*

METODOLOGIA

- O curso adota a metodologia comunicativa-estruturalista que consiste no ensino da língua por meio de exercícios estruturais, textos, filmes, documentários, conversação em sala de aula, atividades extra (exercícios complementares e aulas de campo), além de oferecer material específico para assimilação dos sons da língua.
- O curso também oferece espaço físico adequado para a aprendizagem da língua, espaços agradáveis e amplos: sala de conferências, salas de reuniões, salas de aulas, salas de estar com TV a cabo, biblioteca e uma área externa de 4000 m². Todos os ambientes da casa têm conexão com internet sem fio. Temos a disposição seis computadores comunitários.
- Durante o estudo da língua, o aluno terá contato com a história, a geografia, a sociedade, os costumes, a arte, as tradições culturais, a religiosidade popular, a caminhada a Igreja por meio de atividades, confraternizações, passeios e eventos.
- As aulas de língua portuguesa serão ministradas todas as manhãs durante três meses de 8h00 a 12h00, de segunda a sexta. As tardes serão dedicadas ao estudo pessoal ou em grupo, e a atividades propostas pela coordenação ou pelos professores de 14h00 a 17h00.

PROFESSORES

Juliana Queiroz – Graduada desde 2005 pela Universidade de Brasília em Letras Português do Brasil como Segunda Língua (licenciatura voltada para o ensino de Português para indígenas, surdos e demais pessoas que não possuem a língua portuguesa como língua materna), leciona português no Cenfi desde 2006, já lecionou na Escola das Nações, em várias embaixadas de Brasília e no ILAL. Também atua como professora de francês.

Maria do Socorro Dias – Formada em Magistério. Cursos regulares e seminário de aperfeiçoamento e atualização em Língua Portuguesa para estrangeiros. Curso de fonoaudiologia. Noções de idiomas: espanhol, italiano, francês. Experiência profissional: 28 anos no ensino de português para estrangeiros no CCM e Embaixadas. Revisora de textos.

Raquel Cristina P. de Sousa – Formada em Letras (Português do Brasil como Segunda Língua) pela Universidade de Brasília (UnB) com pós-graduação em *Língua Portuguesa e Linguística* (Faculdades Integradas da Terra de Brasília – FTB), com especialização em Sociolinguística voltada para o ensino de português para estrangeiros. Noções de idioma: inglês e espanhol. Experiência profissional: sete anos no ensino de línguas. Revisora de textos.

Susana M.R. de Oliveira – Formada em Letras (Português do Brasil como segunda língua) e em Letras (Inglês) pela Universidade de Brasília. Fluência em inglês e espanhol. Experiência profissional de novo anos no ensino de línguas. Tradutora e revisora de textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada durante todo o curso, isto é, o aluno estará sendo sempre avaliado por meio de atividades sugeridas pelo professor. Estas atividades consistem em dinâmicas em grupo, avaliações individuais (exercícios) e projetos elaborados pelos alunos. Ao final, o aluno receberá um *Atestado de Conclusão do Curso* correspondente a 540 horas/aula.

MATERIAL DIDÁTICO

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa* São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

HOLANDA F., Aurélio B. *O dicionário da Língua Portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2009.

HOUAISS, A.. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009

LIMA, Emma Eberlein O.F.; LUNES, Samira A. *Falar... ler... escrever... Português*. Um curso para estrangeiros. São Paulo: EPU, 2009.

LIMA, Emma Eberlein O.F.; LUNES, Samira A. *Falar... ler... escrever... Português*. Um curso para estrangeiros. Livro de exercícios. São Paulo: EPU, 2009.

RYAN, Maria Aparecida. *Conjugação dos verbos em português*. São Paulo: Ática, 1995.

Obs. Os livros didáticos adotados são os mesmos para três níveis de aprendizado – iniciante, intermediário e avançado – sendo a dinâmica diferenciada para cada nível, dependendo do ritmo de cada grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático aqui corresponde a um cronograma gramatical do curso de português. Esse cronograma é flexível, sujeito a alterações em relação ao tempo de aprendizagem de cada turma.

I PARTE – Antes do estágio

- Presente simples
(verbos regulares e irregulares)
- Artigos definidos e indefinidos
- Pronomes demonstrativos
- Pronomes possessivos
- Presente progressivo
- Preposições
- Locuções Prepositivas
- Singular e Plural
- Pretérito Perfeito
(verbos regulares e irregulares)
- Pretérito Imperfeito
(verbos regulares e irregulares)
- Masculino e Feminino
- Futuro Imediato
- Futuro do Presente
(verbos regulares e irregulares)

II PARTE – Depois do estágio

- Futuro do Pretérito
(verbos regulares e irregulares)
- Mais-que-perfeito simples
- Mais-que-perfeito composto
- Comparativo e Superlativo
- Presente do Subjuntivo
- Diminutivo
- Imperativo
- Imperfeito do Subjuntivo
- Futuro do Subjuntivo
- Orações condicionais
- Tempos Compostos
do Indicativo
- Tempos Compostos
do Subjuntivo
- Infinitivo pessoal

2. ESTÁGIO EM CASAS DE FAMÍLIA

OBJETIVOS

1. **Viver a experiência de vida familiar:** a dimensão afetiva da vida em família é primordial para o amadurecimento humano, também para o amadurecimento do compromisso missionário. O acolhimento faz parte integrante da vida do nosso povo. Ouvir o povo, nos relacionar com simplicidade, discernir o tipo de relacionamento entre as pessoas, é uma experiência significativa na pedagogia da encarnação.
2. **Conhecer as expressões culturais do povo:** a alimentação, a maneira de conversar, de se relacionar com os vizinhos, as prioridades ou valores quotidianos, o papel da televisão ou de outros meios de comunicação, a visão do mundo para além da casa ou do bairro, o espírito associativo no bairro ou na paróquia, o sentido do trabalho, a visão de Deus ou do religioso na vida ordinária.
3. **Aperfeiçoar o domínio da língua portuguesa:** no contato com o povo, sem auxílio de mediações pedagógicas e instrumentos didáticos, as missionárias e os missionários têm a possibilidade de uma comunicação direta, colocando em prática o aprendizado das aulas e do estudo, e conhecendo a maneira popular de falar

português, com seus sotaques, gírias (linguagem informal e metafórica), expressões regionais. Depois do estágio, as aulas retomarão o ensino de português enriquecidas de questões e vivências.

METODOLOGIA

- Cada missionário será hóspede de uma família de classe popular durante uma semana. Ele participará do cotidiano dessa família.
- As famílias serão escolhidas pelos coordenadores do Curso e, normalmente, fazem parte de paróquias das cidades-satélite de Brasília, DF. As paróquias estarão engajadas neste estágio dos missionários e se articularão com alguns eventos junto às famílias que os hospedam.
- Antes do estágio será realizada uma visita a cada família por parte dos coordenadores do Curso junto com o pároco. As famílias receberão orientações de como acolher os missionários. Haverá também um encontro preliminar entre as famílias e os missionários na paróquia do bairro.
- Depois do estágio haverá um momento de avaliação junto aos coordenadores e aos professores do curso. Será realizada uma celebração de agradecimento no CCM junto a todas as famílias que hospedaram os missionários.

AValiação

A experiência do estagio será avaliada pessoalmente e em grupo, com as professoras e com a coordenação do curso. Serão evidenciados elementos da língua portuguesa, os costumes e hábitos da vivência nas famílias, a religiosidade e a participação à vida da comunidade, assim como aspectos da sociedade, da moradia, do trabalho das pessoas, do lazer, etc. Procuraremos conversar com cada pessoa sobre suas impressões, sensações, sentimentos, e sobre eventuais problemas de adaptação que poderão surgir, em vista de orientar positivamente a vida missionária após o curso.

3. INTRODUÇÃO À SOCIEDADE E À IGREJA NO BRASIL

OBJETIVO:

Iniciar as missionárias e os missionários estrangeiros à inserção na sociedade e na cultura brasileira por meio de exposições e debates sobre de elementos históricos e antropológicos do Brasil, diversidade cultural e suas expressões, questões sociais, tradições e fenômenos religiosos, caminhada da Igreja no Brasil e sua atuação evangelizadora.

METODOLOGIA:

- O conteúdo programático será ministrado em três blocos: 1) a formação da sociedade brasileira; 2) a questão religiosa no Brasil; 3) a ação evangelizadora da Igreja Católica no Brasil hoje. Cada bloco se estenderá por duas semanas a partir da segunda metade do curso, ocupando duas tardes em cada semana.
- Cada tema será exposto e conduzido por um assessor especialista durante uma tarde em duas sessões: de 14h00 as 15h30; de 16h00 as 17h00.
- A exposição se dará por conceitos gerais de caráter sintético, para facilitar a contextualização das missionárias e dos missionários estrangeiros na realidade brasileira.
- Faz-se oportuno a utilização de algum expediente didático para facilitar a compreensão e a assimilação dos assuntos tratados.
- Cada assessor apresentará uma pequena apostila de 4 – 5 páginas, de própria autoria ou de autoria de outros, sobre o tema que irá expor, para facilitar a compreensão das missionárias e dos missionários que mais tem dificuldade com a língua portuguesa.
- Cada assessor apresentará uma bibliografia básica de autores, livros, artigos, meios audiovisuais e eletrônicos sobre o assunto apresentado, para facilitar o aprofundamento individual ou em grupo durante o curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BLOCO: A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

1. História do Brasil – I Parte: da primeira colonização até o Estado Novo (1500 – 1945).
2. Enfoque sobre a questão étnico-cultural: os povos e as culturas do Brasil (os nativos, os colonizadores, os escravos e os migrantes).
3. História do Brasil – II Parte: o Brasil contemporâneo (1945 – 2011).
4. Enfoque sobre a questão sócio-ambiental: desigualdade socioeconômica, exclusão social, devastação da natureza e ação da cidadania no Brasil hoje.

2º BLOCO: A QUESTÃO RELIGIOSA NO BRASIL

5. A conquista espiritual: 500 anos de missão da Igreja católica no Brasil.
6. Enfoque sobre o catolicismo popular: A força do catolicismo popular – espaços e tempos sagrados, festas, devoções, romarias.
7. As religiões dos povos afro e indígenas no Brasil e a questão do diálogo inter-religioso.
8. Movimentos pentecostais evangélicos e questão ecumênica: panorama das novas identidades sócio-religiosas no Brasil hoje.

3º BLOCO: A AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL HOJE

9. As Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: memória, seguimento, projeto.
10. Enfoque sobre as opções fundamentais pelos pobres e pelos outros (visita à Conferência dos Religiosos do Brasil e ao Conselho Indigenista Missionário).
11. Configuração da Igreja no Brasil hoje: articulações e mediações, desafios e perspectivas (visita à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).
12. Enfoque sobre a questão missionária ad gentes: a dimensão universal da missão e o desafio da animação missionária (visita às Pontifícias Obras Missionárias).

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil. De João XXIII a João Paulo II de Medellín a Santo Domingo*. Petrópolis: Vozes, 1996.

BINA, Gabriel Gonzaga. *O atabaque na Igreja. A caminho da inculturação litúrgica em meios afro-brasileiros*. Mogi das Cruzes: Editora e Gráfica Brasil, 2002.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CALLIGARIS, Contardo. *Hello Brasil. Notas de um psicanalista europeu viajando ao Brasil*. São Paulo: Escuta, 2000.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011 – 2015*. Brasília: CNBB, 2011.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: CNBB, 2007.

DAMATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2009.

FERNANDES, Sílvia Regina Alves. *Novas formas de crer. Católicos, evangélicos e sem-religião nas cidades*. São Paulo: CERIS, 2008.

GASPAR, Eneida D. *Guia de religiões populares do Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOORNAERT, Eduardo. *O Cristianismo Moreno do Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1991

INSTITUTO NACIONAL DE PASTORAL (org.). *Presença pública da Igreja no Brasil (1952 – 2002)*. Jubileu de ouro da CNBB. São Paulo: Paulinas, 2003.

JACOB, Cesar Romero [et al.]. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2003.

MARIAE, Servus. *Para entender a Igreja no Brasil: a caminhada que culminou no Vaticano II*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MATOS, Henrique Cristiano José. *Nossa história: 500 anos da presença da Igreja Católica no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2003.

PALEARI, Giorgio. *Religiões do povo*. Um estudo sobre a inculturação. São Paulo: Ave Maria, 1990.

PREZIA, Benedito (org). *Caminhando na Luta e na Esperança*. Retrospectiva dos últimos 60 anos da Pastoral Indigenista e dos 30 anos do CIMI. São Paulo: Loyola, 2003.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

TEIXEIRA, F. *Os encontros intereclesiais de CEBs no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1996.

TURRA, Cleusa; VENTURI, Gustavo (orgs). *Racismo cordial*. A mais completa análise sobre o preconceito de cor no Brasil. São Paulo: Ática, 1995.

TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América*. A questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

AValiação

As tardes culturais sobre as temáticas propostas terão uma avaliação semanal em grupo com a coordenação do curso. Essa avaliação tomará em consideração a exposição do assessor, a compreensão dos alunos, a metodologia utilizada, a participação e o debate, a atualidade do assunto abordado e eventuais questões deixadas em aberto.

4. PARTICIPAÇÃO E VIDA EM COMUM

O Curso do Cenfi conta com a participação de diversas pessoas de diferentes países que partilham a vida durante 90 dias. Os tempos para uma primeira inserção, o choque cultural, o desprendimento do mundo de origem, a aculturação e a adaptação num novo ambiente variam muito de pessoa a pessoa. Por isso, é preciso respeitar os ritmos de cada um e de cada uma, dar tempo e espaço para que as pessoas vivam essa passagem de maneira serena, sem excessivas cobranças, sendo acompanhadas pelos coordenadores do curso no que for possível e oportuno.

Ao mesmo tempo, essas pessoas estão aqui juntas na mesma caminhada de iniciação à missão no Brasil. As relações que vão tecer ajudam e fortalecem o percurso de cada

um e de cada uma. Diríamos até que essas relações são indispensáveis. Se forem simpáticas e construtivas, tornam-se um recurso extraordinário na superação de algumas dificuldades de adaptação. Se forem conflitantes ou apáticas, tudo se torna mais complicado para todos. Assim sendo, cada participante é responsável da caminhada do outro, como um verdadeiro irmão. No curso do Cenfi tocamos com a mão, numa experiência inédita, que a vida e a missão cristã é essencialmente uma vida e uma missão em comum.

Contudo, vistas as circunstâncias, trata-se de uma vida em comum *sui generis*. Precisamos deixar as diversas pessoas se sentirem à vontade, mas elas também precisam perceber que estão vivendo juntas. É oportuno, portanto, evitar os excessos do individualismo e do comunitarismo. O clima da casa há de ser de liberdade e, ao mesmo tempo, de responsabilidade, de compromisso e de trabalho.

Por esses motivos, recomendamos vivamente pontualidade, presença e participação às aulas, respeito às regras da casa e às pessoas responsáveis pelo curso, envolvimento nas **atividades comunitárias como avaliações, celebrações, serviços, passeios e confraternizações**. Os cursistas disporão de muitos momentos pessoais para estudo, oração, repouso e lazer, etc., normalmente à tarde, à noite e nos finais de semana.

As celebrações comunitárias são preparadas quotidianamente por equipes, que se reúnem para partilhar a vida, refletir sobre a Palavra de Deus e preparar a liturgia. No curso do Cenfi se aprende a celebrar como é de costume nas nossas comunidades eclesiais no Brasil, com cantos, símbolos, encenações, participação da assembleia. À Celebração Eucarística é dedicada normalmente uma hora.

Durante a semana, seguindo a regra da casa, a **oração da manhã é às 7h00** e a **celebração eucarística às 18h00**. No final de semana não haverá orações e celebrações comunitárias no CCM. Cada participante é convidado a dedicar tempo para si e a participar da vida das comunidades paroquiais. O Centro Cultural Missionário procura promover uma espiritualidade essencial para a vida missionária, feita não só de momentos comunitários, mas particularmente de momentos pessoais e de participação da vida da Igreja local.

De acordo com as situações e as sugestões dos próprios participantes, poderão ser propostos retiros, celebrações da penitência, reza do Terço, vigílias, momentos de oração e avaliação.

Para o bom andamento do curso, pedimos encarecidamente a gentileza de observar as seguintes orientações:

1. Todas as atividades do curso contam com sua presença, pontualidade e participação. Avise se precisar se ausentar, e dialogue sempre com a coordenação caso haja algum tipo de indisposição.
2. As refeições são às 7h30, 12h00 e 19h00. Nos domingos e feriados a janta é às 18h00. Avise sempre a portaria quando faltar para uma refeição. Faça isso com certa antecedência, de preferência logo após a refeição anterior. A cozinha agradece.

3. Observa-se o silêncio e o recolhimento a partir das 22h00. Pousa-se sempre em casa. Se precisar passar a noite fora da casa é imprescindível consultar com antecedência o Diretor.
4. As bebidas alcoólicas são restritas às ocasiões especiais.
5. Por favor, não fume nos quartos e nas outras instalações da casa.

AVALIAÇÃO

Os participantes ao Curso do Cenfi serão acompanhados em grupos e pessoalmente pela coordenação do curso através de encontros periódicos, particularmente em três momentos: logo após a primeira semana do curso, antes do estágio nas casas das famílias e no final do curso. Procuraremos avaliar o processo de aculturação de cada um, de adaptação ao ambiente da casa, de participação ao curso e de entrosamento com o grupo. Caso algumas pessoas manifestem motivos de dificuldades em permanecer no curso, poderemos aconselhar a qualquer momento outros caminhos de iniciação à missão no Brasil.

Querida missionária, querido missionário,

a Igreja no Brasil sente-se profundamente grata com sua presença e com sua entrega à causa missionária, e deseja de alguma forma colaborar com sua inserção no meio de nós, através desse serviço oferecido pelo Centro Cultural Missionário.

Você é um dom que nos alegra do fundo do coração! Fazemos voto que você possa aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas, como momento único de aprendizagem, adaptação e aculturação à realidade brasileira. Conte sempre com nosso apoio, nossa dedicação, nossa competência e nossa proximidade.

Seja bem vinda e bem vindo em nossa casa!

Brasília, 20 de outubro de 2011



Pe. Estevão Raschietti, sx
Diretor do CCM